



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL,  
CAMPUS MARECHAL DEODORO  
Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental**

**ALINE WILLIANY ALVES DOS SANTOS  
JANIELE SANTOS DE SOUZA**

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM GAMA FILHO – MARECHAL DEODORO – AL**

**Marechal Deodoro – AL**

**2022**

**ALINE WILLIANY ALVES DOS SANTOS  
JANIELE SANTOS DE SOUZA**

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM GAMA FILHO – MARECHAL DEODORO - AL**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito final para  
obtenção do título de tecnóloga em Gestão  
Ambiental, pelo Curso Superior Tecnológico  
em Gestão Ambiental do Instituto Federal de  
Alagoas – IFAL.**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Sheyla Karine Barbosa de  
Macêdo Dias.

**Marechal Deodoro – AL  
2022**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Marechal Deodoro**  
**Biblioteca Dorival Apratto**

---

S237u

Santos, Aline Williany Alves dos.

O uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem em educação ambiental : um estudo de caso na escola municipal Joaquim Gama Filho – Marechal Deodoro – AL / Aline Williany Alves dos Santos, Janiele Santos de Souza. – 2022.

48 f. : il., color.

Inclui bibliografia e figuras.

Apêndice: p. 49

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Marechal Deodoro*, Marechal Deodoro, 2022.

Orientador: Professora mestra Sheyla Karine Barbosa de Macêdo Dias.

1. Ensino. 2. Lúdico. 3. Consciência Ambiental. I. Título. II. Souza, Janiele Santos de. III. Dias, Sheyla Karine Barbosa de Macêdo.

CDD: 331.337

---

**Andréia Gomes de Azevedo**  
**Bibliotecária – CRB-4/2164**

**ALINE WILLIANY ALVES DOS SANTOS  
JANIELE SANTOS DE SOUZA**

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM GAMA FILHO, MARECHAL DEODORO - AL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao Curso de Gestão Ambiental  
do Campus IFAL – Marechal Deodoro, para  
obtenção do título de Gestor Ambiental.

Aprovado em: 16/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**



gov.br

Documento assinado digitalmente  
SHEYLA KARINE BARBOSA DE MACEDO DIAS  
Data: 24/01/2023 07:51:06-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Sheyla Karine Barbosa de Macêdo Dias (Orientadora)  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

gov.br

Documento assinado digitalmente  
MARIA DO SOCORRO FERREIRA DOS SANTOS  
Data: 26/01/2023 14:26:50-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Socorro Ferreira dos Santos  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

gov.br

Documento assinado digitalmente  
JOSE APARECIDO DA SILVA GAMA  
Data: 27/01/2023 15:12:36-0300  
Verifique em <https://verificador.itl.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Me. José Aparecido da Silva Gama  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Primeiramente, pois nos deu força para chegar até o fim.

Agradecemos a diversas pessoas que nos auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho, dentre elas:

A Todos os professores do curso de gestão ambiental que de certa forma com seus conhecimentos e ensinamentos nos auxiliaram para ter êxito na nossa vida acadêmica e nos conduziram para que este trabalho fosse concluído da melhor forma, em especial, Adelmo Bastos, Elaine Raposo, José Aparecido e Maria do Socorro.

A nossa querida orientadora Sheyla Macêdo que nos incentivou e orientou em todas as etapas deste trabalho com muita atenção e carinho dando todo auxílio necessário para conclusão desse trabalho.

Aos nossos pais, que sempre nos incentivaram a persistir e concluir o curso.

Aos nossos companheiros de vida, noivo e esposo.

Aos nossos amigos, por compreender nossa ausência em alguns momentos importantes, a escola Joaquim Gama filho por nos abrir as portas para realização do projeto que foi o ponta pé inicial deste trabalho e ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Marechal Deodoro (MD), que através dele chegamos neste momento tão especial, nosso muito obrigado a todos.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence os obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

**“José de Alencar”**

“Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

**“Leonardo Da Vinci”**

## RESUMO

O presente trabalho abordará as questões ambientais com foco na Educação Ambiental (EA), mediante o uso de atividades lúdicas nas séries iniciais. A Educação Ambiental deve ser entendida como um processo educativo que deve começar na base, e a participação e envolvimento de todos são de suma importância, família, escola e comunidade. Entender que não se deve somente formar profissionais para o mercado de trabalho, mas cidadãos preocupados com o meio onde vive, para que se torne agente transformador da realidade a qual está inserido. A EA de acordo com a lei nº 9.795 deveria estar presente em todos os níveis do processo de ensino, pois a educação ambiental além de contribuir para a formação do ser humano possibilita que o educando, por meio de ações concretas, transforme sua realidade. Tem como objetivo geral a análise da extensão, desenvolvida através do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental, com crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. E os objetivos específicos: levantamento do perfil ambiental; Trabalhar o uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental; Avaliar as relações do lúdico com a concepção ambiental. A metodologia dividiu-se em três etapas: levantamento bibliográfico; concepção da visão ambiental dos alunos através de atividades lúdicas; e avaliação dos resultados obtidos por meio de apresentações relativas às questões ambientais. O projeto contribuiu não apenas para conscientização das crianças, mas também para professores, diretores e os demais funcionários da Escola Joaquim Gama Filho. A utilização de metodologias diversificadas a qual foi empregada neste estudo garantiu uma melhor interação por partes dos alunos, estimulando o interesse e maior compreensão dos temas que foram abordados durante todo o estudo. Com as práticas lúdicas percebemos uma melhor absorção dos alunos acerca do contexto ambiental, além de reafirmar suas idéias a respeito dos assuntos ambientais propostos.

**Palavras-chave:** Ensino; Lúdico; Consciência Ambiental.

## **ABSTRACT**

The present work will address environmental issues with a focus on Environmental Education (EA), through the use of recreational activities in the early grades. Environmental Education must be understood as an educational process that must start at the base, and the participation and involvement of all are of paramount importance, family, school and community. Understanding that one should not only train professionals for the labor market, but citizens who are concerned with the environment where they live, so that they become transforming agents of the reality in which they are inserted. EE, according to Law No. 9,795, should be present at all levels of the teaching process, as environmental education, in addition to contributing to the formation of human beings, enables the student, through concrete actions, to transform their reality. Its general objective is to analyze the extension, developed through the use of recreational activities in the teaching and learning process of environmental education, with children from the 2nd to the 5th year of elementary school. And the specific objectives: survey of the environmental profile; Work on the use of recreational activities in the teaching and learning process of environmental education; Evaluate the relationship between playfulness and environmental design. The methodology was divided into three stages: bibliographic survey; conception of the students' environmental vision through recreational activities; and evaluation of results obtained through presentations on environmental issues. The project contributed not only to the awareness of children, but also to teachers, directors and other employees of the Joaquim Gama Filho School. The use of diversified methodologies which was employed in this study ensured a better interaction on the part of the students, stimulating interest and greater understanding of the themes that were addressed throughout the study. With the ludic practices, we noticed a better absorption of the students about the environmental context, in addition to reaffirming their ideas about the proposed environmental subjects.

**Keywords:** Teaching; Ludic; Environmental Awareness.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Delimitação da área de estudo, Escola Joaquim Gama Filho.....	25
<b>Figura 2:</b> Reunião com direção escolar.....	28
<b>Figura 3:</b> Apresentação do projeto na Escola Joaquim Gama Filho.....	29
<b>Figura 4:</b> Jogo de Tabuleiro meio ambiente.....	30
<b>Figura 5:</b> Vídeo aula sobre cuidar do meio ambiente.....	31
<b>Figura 6:</b> Confeção de brinquedos como forma lúdica de explicar o meio ambiente.....	32
<b>Figura 7:</b> Reunião com as professoras das turmas para definir temas.....	33
<b>Figura 8:</b> Confeção do painel do meio ambiente.....	33
<b>Figura 9:</b> Exposição do painel do dia do meio ambiente.....	34
<b>Figura 10:</b> Jogo do balão CUIDAR x DESTRUIR.....	35
<b>Figura 11:</b> Visita ao IFAL com a turma do 2º ano da Escola Joaquim Gama Filho.....	36
<b>Figura 12:</b> Conhecendo as áreas verdes do campus IFAL - MD.....	37
<b>Figura 13:</b> Apresentação do 2º ano com o tema água.....	38
<b>Figura 14:</b> Apresentação do 3º ano com o tema poluição.....	39
<b>Figura 15:</b> Apresentação do 4º ano sobre tema Energia.....	40
<b>Figura 16:</b> Exemplos de como reduzir consumo de energia.....	40
<b>Figura 17:</b> Turma 5º sobre tema Resíduo Sólidos.....	41
<b>Figura 18:</b> Roupas confeccionadas através de materiais recicláveis.....	42

## **LISTA DE SIGLAS**

**CONAMA** - Conselho Nacional do Meio Ambiente

**EA** - Educação Ambiental

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IFAL** - Instituto Federal De Alagoas

**MD** - Marechal Deodoro

**PNEA** - Política Nacional de Educação Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	15
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	16
2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E FORMAL. ....	18
2.4 A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS.....	22
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA DE ESTUDO .....	25
3.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO.....	26
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, é possível perceber diversos problemas relacionados ao meio ambiente, tais como desmatamentos, queimadas, poluição, animais e vegetações em extinção, dentre outros fatores que se apresentam no nosso cotidiano. A crise ambiental é bastante discutida no mundo devido a esses fatores que intensificam o desequilíbrio ambiental e podem causar a extinção de diversas espécies ameaçadas no planeta Terra. Tais problemas são decorrentes de diversos fatores dos quais se destacam o econômico e o político.

A despeito disso, pouco se fala a respeito no ambiente escolar, e dessa forma gerações são formadas sem a compreensão da gravidade desse problema e da centralidade que ele tem em suas vidas. Nesse contexto, a implementação de atividades pedagógicas nas escolas, por meio da educação ambiental, pode ter um destaque no combate a tais desequilíbrios, por ser capaz de contribuir para a melhoria e a conservação do ambiente, pensando na minimização desses problemas.

É preciso destacar, ainda, que esse aprendizado, baseado na conscientização acerca dos problemas ambientais que assolam nossos tempos pode acontecer por meio de atividades lúdicas. A utilização de atividades metodológicas voltadas para o meio ambiente, realizadas em salas de aula, favorece a compressão das questões ambientais por parte das crianças.

A educação, em seu sentido mais amplo, diz respeito a tudo que é ensinado e aprendido em vida e está relacionada diretamente à construção do conhecimento, seja ela a partir da escrita, da linguagem, da realização de atividades lúdicas ou outras formas de mediar a construção do conhecimento.

Diante disso, se traz à tona a relevância da educação ambiental, que deve ser entendida como um processo educativo que deve começar na base da formação do sujeito, ressaltando-se que a participação e envolvimento de todos, família, escola e comunidade, é de suma importância para o sucesso desse processo, que é contínuo.

Baía e Nakayma (1992, p.92) destacam

que a escola é um importante espaço para implementar a EA, visando à formação de agentes multiplicadores; essa questão tem sido uma

preocupação constante daqueles que acreditam na possibilidade de vencer a crise, ambiental.

É preciso entender que não se deve somente formar profissionais para o mercado de trabalho, mas também cidadãos preocupados com o meio onde vivem, para que se tornem agentes transformadores da realidade na qual estão inseridos.

Dessa forma o uso do lúdico neste contexto vem para somar com a EA e torna-se algo indispensável nas escolas para que possam dar continuidade ao entendimento das crianças. A pesquisa de Souza e Teixeira (2020) cita que o lúdico pode ser utilizado como mecanismo para auxiliar a prática docente, em especial com crianças, tornando as aulas mais atrativas, provocativas e mais fáceis de serem assimiladas, colaborando para que as crianças se sintam mais íntimas dos temas da EA que são abordados no ambiente escolar.

Através da inserção de atividades diferenciadas no processo de educação ambiental, há uma melhor absorção dos conceitos e das práticas relativas a questão ambiental, fazendo com que se tornem parte do aprendizado dos alunos, principalmente nas séries iniciais.

Em sua fase inicial de aprendizagem, a criança traz consigo para a escola suas experiências familiares, que muitas vezes são despertadas através de brincadeiras e jogos que contribuem para estimulá-la e desenvolver suas habilidades. Cabe à escola reconhecer o conhecimento que a criança possui, para assim, tomá-lo como ponto de partida para a construção de novos saberes.

Para contextualizar essa abordagem, é necessário enfatizar que as discussões realizadas aqui têm como principal referência o nosso projeto de extensão “A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR”, desenvolvido na Escola Municipal Joaquim Gama Filho, em Marechal Deodoro.

No referido projeto, foram utilizadas metodologias lúdicas de ensino, voltadas para a compreensão do meio ambiente, por meio da utilização de jogos, vídeos, desenhos e apresentações, nas quais os alunos tinham oportunidades de mostrar seu conhecimento prévio sobre o assunto, como ponto de partida para a apresentação de conceitos, temas e práticas aos quais eles ainda não tinham tanto acesso naquele espaço escolar.

Esse TCC nasce a partir dessa prática extensionista realizada no período de Abril até Novembro de 2019. E que tem como objetivo geral a análise da extensão, desenvolvida através do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e

aprendizagem da educação ambiental, com crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. E os objetivos específicos: levantamento do perfil ambiental; Trabalhar o uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental; Avaliar as relações do lúdico com a concepção ambiental.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esta Lei oficializa a EA, atribuindo princípios, objetivos e dissociando nos vários graus de conhecimento, além de expressar do jeito que deve decorrer nos diversos setores sociais. Deste modo de acordo com a PNEA: Compreende-se por EA os métodos por meio dos quais o indivíduo e a sociedade compõem princípios coletivos, noções, capacidades, condutas e competências focadas na conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art. 1º. BRASIL, 1999).O Art. 7º dispõe:

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

O Art 7º deixa bem claro que a PNEA tem que estar diretamente vinculada a todas as esferas abrangendo assim todos os setores que estão em atuação com a questão relacionada à EA.

O Art. 8o da Política Nacional de Educação Ambiental estabelece as atividades vinculadas ao PNEA e também diz que elas devem ser realizadas na educação em geral e na educação escolar. Entretanto essas atividades devem obedecer aos seguintes incisos:

§ 1o Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2o A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

- I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;
- III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;
- IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;
- V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3o As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

- I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;
- III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

- IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;
- V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;
- VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A EA tem uma história quase oficial, que a relaciona com conferências e com os movimentos sociais em todo o planeta. Em 1968 ocorreu em Roma, uma assembléia de cientistas dos países industrializados para questionar o consumo e as reservas de recursos naturais não-renováveis e o crescimento da população mundial até o século XXI.

De acordo com a Conferência de Tbilisi (1977), a EA traz como finalidades, o auxílio à concepção da realidade e da relevância da correlação econômica, social política e ecológica; favorecer as pessoas em geral na facilidade de adquirir os conhecimentos, para que tenham o interesse ativo e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente; impulsionar novas formas de condutas, nos cidadão e na comunidade, a respeito do meio ambiente.

A carta constitucional Federal de 1988 em seu Art 225, estabelece que todos os indivíduos possuem “direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado” e a uma qualidade de vida saudável, sendo responsabilidade do Poder Público e da sociedade defendê-lo e preservá-lo para as gerações atuais e futuras (BRASIL, 1988).

Como uma forma de assegurar esse direito, no Brasil, após a Rio-92 e as discussões a respeito da importância da EA, implementou-se a Lei nº 9795/99, em 27 de abril de 1999, que elabora a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências sobre o assunto. (BRASIL, 1999)

A Lei nº 9795/99 é um registro de relevante importância para a efetividade da sustentabilidade ambiental. Possui referências acerca da EA, implementar a Política Nacional de Educação Ambiental e atribui outras determinações. Saliencia as intervenções que envolvem o meio ambiente e suas ligações em quaisquer disciplinas.

Desse modo, segundo o inciso VI, art. 225 é dever de o Estado promover a Educação Ambiental(EA) em todos os níveis de ensino, além de manter a

conscientização da população em contínua evolução para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Segundo MEDEIROS, et al (2011) entende-se que a Educação Ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, para que tenha uma nova visão sobre o meio ambiente, tornando-se um agente transformador em relação à conservação ambiental.

Diante disso, a EA é a base que está ligada diretamente com as práticas educativas, para promover às pessoas um pensamento mais correto, em relação aos problemas que o meio ambiente enfrenta. Através destes conhecimentos possamos nos preocupar com a conservação e preservação do meio no qual vivemos.

Sendo assim a EA é um meio de aprendizagem duradouro que permite que o educando aprenda e ensine com suas ações diárias, podendo assim melhorar a sua realidade.

A educação ambiental deve ser vista como um elemento básico para referência e conhecimento a fim de informar as pessoas sobre as questões ambientais, tendo como modelo os princípios da EA para que elas se sintam motivadas a cuidar do meio ambiente, seja de forma individual ou coletiva.

Conforme o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) descreve a EA como um processo de construção e informação, encaminhado para o avanço da compreensão crítica sobre as questões ambientais e de atividades que trazem à participação da população na preservação e conseqüentemente equilíbrio do meio ambiente.

Para entender melhor as questões ambientais temos que compreender as suas dimensões, sejam elas políticas, econômicas, sociais, dentre outras. Tais dimensões estão interligadas, por isso não se pode pensar que a EA está apenas tratando apenas o ecossistema, sem considerar que o ecossistema é diretamente afetado por práticas sociais, decisões políticas, dentre outras.

A partir disso, permitir que todos participem ativamente dos interesses ecológicos através de novas formas de inserção de práticas ambientais para garantir a qualidade na manutenção ambiental. (IAQUINTO, 2018).

De acordo com Iaquinto (2018), proporcionar que os indivíduos tenham participação ativa ao ecossistema o fará perceber-se como parte integrante do meio ambiente, assim, induzirá a busca pela melhoria de forma individual, mas, que impulsiona o progresso coletivo em prol do ambiente.

Segundo Dias (2004), é objetivo da EA a construção da consciência: com intuito de impactar as pessoas de forma geral a atingir uma consciência ambiental; conhecimento: conseguir compreender os desafios e problemas no meio ambiente; comportamento: incentivar o comprometimento com a proteção e melhoria do meio ambiente; habilidades: adquirir conhecimentos precisos para auxiliar no combate aos problemas ambientais; participação: propiciar que todos participem de forma efetiva nas questões ambientais. “Esses objetivos estão interligados e pode-se começar por qualquer um, pois todos podem levar a todos”. (Dias, 2004,p.111).

A educação ambiental é de suma importância para ter uma boa qualidade de vida, pois através dela é possível ter uma melhor visão sobre as questões ambientais. Com o consumismo e a falta de informação sobre determinados temas, a humanidade degrada cada vez mais o meio ambiente onde está inserida. Nesse contexto, a EA configura-se como uma ferramenta importante para conscientizar a população acerca dos problemas ambientais com o objetivo de combatê-los.

Diante do aqui exposto, pode-se caracterizar a EA como algo importante para a existência das pessoas, e principalmente como um direito. Portanto, a EA, como fonte de educação, deve acontecer em qualquer nível, em qualquer local, sem distinção de cor, raça ou gênero.

### 2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E FORMAL.

Em conformidade com Silva (2016), a Lei 9.795/1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental, que define como educação não-formal as práticas e as ações educativas que são direcionadas à sensibilização de modo coletivo sobre as questões ambientais, além da organização e participação na proteção da qualidade do meio ambiente. São chamadas como práticas ambientais desenvolvidas fora do meio escolar, feitas por pessoas de forma individual ou coletiva, como ONG's, empresas e grupos voluntários, e por cidadãos que realizam atividades que julgam corretas para o meio ambiente que diversas vezes são praticadas em suas próprias casas.

Já a EA formal está inserida no ambiente escolar, seguindo padrões determinados, de forma a unir as ações estabelecidas a diversas disciplinas integrando os conhecimentos de todas as áreas com o intuito de contribuir para o meio ambiente.

A educação ambiental formal seria um processo institucionalizado que ocorre nas unidades de ensino, pois as propostas curriculares, em sua maioria, tratam como um tema transversal, isto é, não está associada a nenhuma disciplina específica, mas deve estar presente em todas as áreas do conhecimento. (SILVA, 2016, não paginado).

A EA formal segue diretrizes estabelecidas, seja por escolas ou por outros ambientes de ensino que apontam diretrizes para o trabalho com as competências ambientais. No ambiente formal de ensino, a EA deve se realizar de forma interdisciplinar, a fim de integrar as diferentes disciplinas para a construção de um conhecimento consistente em relação aos temas e aos conceitos que lhe dizem respeito.

Dessa forma, nas escolas e demais ambientes formais de aprendizagem, a EA pode atuar como um elemento integrador dos saberes, promovendo uma conexão entre os temas, as disciplinas trabalhadas diariamente, os materiais diários e as questões ambientais que permeiam a vida dos estudantes.

Diante de toda a importância e, mais que isso, da urgência de abordar as questões ambientais de modo a inseri-las no cotidiano das pessoas é preciso criar condições para que seja possível desenvolver práticas que beneficiem o meio ambiente de forma geral. A escola, por meio da educação formal, deve dar uma importante contribuição para essa tarefa, não só ajudando a compreender o que é o meio ambiente, mas também abrindo espaço para que a escola possa ajudar a construir determinados conhecimentos.

Convém, então, destacar que a escola aparece como um espaço formal de educação para o desenvolvimento da EA. Nesse sentido, cabe a todos os agentes envolvidos no processo formal de educação a tarefa de entender e repassar os conhecimentos a toda comunidade escolar, no que diz respeito aos aspectos ecossistêmicos, buscando a sensibilização dos envolvidos a respeito do tema.

Nas palavras de Eftting (2007, p. 24),

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inseqüente dos recursos naturais e de várias espécies.

Em concordância com a autora, a escola é o local onde irá ocorrer a formação humana, lugar ideal para ampliar os debates voltados para diferentes temas, o que permite aprendizado amplo. No entanto, o papel da escola vai além de induzir a

conservação e preservação ambiental, ela contribuirá com o equilíbrio entre sujeito e os recursos naturais existentes em nosso globo.

Ainda na perspectiva desse autor (EFFTING, 2007, p. 24), esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários.

Segundo A. B. Medeiros et al. (2011, p. 03),

A escola é o lugar onde o aluno irá dar seqüência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade.

Através da sensibilização escolar, a criança se torna transmissora de conhecimentos, conta sua própria experiência a outras pessoas da sua respectiva comunidade escolar e até mesmo fora da escola, o que colabora para que mais pessoas, mesmo que não tenham a oportunidade de ir à escola, conheçam um pouco sobre as questões ambientais. Reproduzir em sua própria casa o que foi feito na escola em benefício do meio ambiente também contribui muito para o avanço coletivo.

A criança tende a se espelhar em ações executadas por pessoas mais velhas, à princípio reproduz o que aprende em seu núcleo familiar que é responsável pela formação inicial da criança, após inserida no ambiente escolar ela está diante de um leque de possibilidades, ensinamentos e escolhas, as quais a proporciona o conhecimento de inúmeras maneiras de agir. “Assim, o que for apreendido na escola, farão em casa e conseqüentemente incentivarão seus familiares a realizarem o mesmo.” (FENNER, 2015, p.13).

Perante o incentivo e desenvolvimento de atividades rotineiras executadas no ambiente escolar, seja por meio de textos, vídeos, escritas ou até mesmo pequenas ações voltadas à melhoria do meio ambiente que são propostas pelos educadores, serve de incentivo para que a criança repasse em sua casa o que aprendeu na escola.

De acordo com FENNER (2015, p.13).

Alguns exemplos de ações importantes são a coleta seletiva do lixo, a separação de objetos para a reciclagem e a captação da água de chuva para

posterior utilização na limpeza da escola, são ideias simples, de fácil realização, sendo que essas ações provavelmente serão incorporadas ao cotidiano dos alunos, que se tornarão cidadãos conscientes, fator que para o resto da vida terão como base esse exemplo positivo.

Assim a criança começa a transmitir conhecimentos que somados a outros torna-se uma atividade coletiva capaz de melhorar de forma mais efetiva a qualidade socioambiental.

Com os conteúdos ambientais permeando todas as disciplinas do currículo e contextualizados com a realidade da comunidade, a escola ajudará o aluno a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão integral do mundo em que vive. (EFFTING, 2007, p. 25)

Nesse contexto, cumpre destacar que a EA não é uma disciplina isolada, o que permite ela seja trabalhada de forma integrada por todas as disciplinas do currículo, numa perspectiva interdisciplinar. “Dentro do modelo interdisciplinar cada campo do conhecimento será respeitado e, sobretudo, devem ser detectadas as disciplinas que permitam estabelecer conexões a partir do desenvolvimento de práticas interdisciplinares.” (ALEXANDRE, 2012, p. 59)

Isso permite que um determinado tema seja abordado a partir de diferentes pontos de vista, mas com uma mesma finalidade para que todas as atividades realizadas possam se encontrar, gerando uma melhor assimilação de determinado tema. Além disso, agregar os acontecimentos vivenciados na própria comunidade em que o aluno está inserido ajuda a enxergar melhor os problemas e assim absorver melhor o conhecimento.

Para isso a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares. (EFFTING, 2007, p. 25).

A interdisciplinaridade é uma característica importante da EA, pois possibilita abordar de forma ampla em todas as matérias o que acontece ao meio ambiente e de forma organizada podendo realizar as atividades propostas para compreender e desempenhar o que foi submetido, contribuindo com o avanço da melhor qualidade ambiental.

É importante que atividades pedagógicas da EA sejam direcionadas para tornar-se algo efetivo, para que não seja vista apenas como uma atividade que irá se

perder facilmente na memória dos envolvidos, mas que no seu dia a dia possa ter uma mudança de comportamento, para que sejam formadas pessoas mais conscientes.

Nesse sentido, a educação ambiental no âmbito escolar deve ter participação direta e ativa dos educadores e educandos que, por meio de atividades, possam propor ideias e práticas, coletivas e individuais, que venham a melhorar sua forma de agir, do ponto de vista da consciência ambiental, como realizar atividades que proporcionem melhorias contínuas para o meio ambiente no seu entorno.

A abordagem da EA no âmbito escolar deve, pois, buscar formas de ensino que favoreçam a construção do conhecimento, a partir de metodologias e abordagens de conceitos que valorizem o saber que os estudantes já possuem e que estimulem a sua participação e criatividade. Esse processo deve ajudá-los a construir uma consciência ambiental que comece pela mudança de hábitos e a preservação do ambiente no qual estão inseridos, como veremos a partir da abordagem do elemento lúdico nas escolas.

#### 2.4 A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

O lúdico é uma forma de educação que ensina brincando e não tem exigências, tornando assim o aprendizado interessante e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras concedem que haja na educação infantil um desenvolvimento físico e mental.

A atividade lúdica é considerada essencial à formação da criança, o brincar é um estímulo físico e mental, os jogos e as brincadeiras são resultados de processos sociais, favorecem a imaginação, a curiosidade, a criatividade e a socialização, promovem mudanças significativas no desenvolvimento psíquico e na personalidade da criança. (SALES, 2018, p.5).

O lúdico pode ser descrito de muitas formas e nas atividades entre elas estão o brincar, criar, sonhar, imitar que é ligado diretamente ao desejo de desenvolver a satisfação de se divertir. As atividades lúdicas são essenciais no processo de ensino da criança, por fazer com que a mesma aprenda a testar algo que venha lhe favorecer, tendo em vista que a participação dos pais, educadores e amigos fazem que esse momento se torne ainda mais prazeroso para a criança.

Sendo assim, no processo de educação é importante a ludicidade, pois para a criança a brincadeira é uma forma espontânea que permite ela sonhar, fantasiar e realizar vontades como crianças de verdade.

A evolução da atividade lúdica está relacionada com todo o desenvolvimento da criança, que aprende com o mundo brincando de forma prazerosa e com alegria. Por meio do brincar a criança vivencia situações cotidianas, experimenta papéis e regras, incorporando as informações e transformando as situações reais da vida. (SALES, 2018, p. 3).

Assim, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças se divirtam e se permitam a novas descobertas por meio de incentivos sugeridos pelo educador, que determinará regras e atividades.

Por meio das atividades lúdicas o educador permite um desenvolvimento contínuo do conhecimento onde com isso ficará ajudando a criança a ter uma firmeza, para realizar a atividade.

O lúdico não é o único mecanismo para a melhoria da aprendizagem, mas é um elo que facilita no progresso dos resultados por parte dos educadores, que tendo seu comprometimento em realizar novas formas de aprendizagem conseguem assim um método com grande chance de respostas positivas quanto à educação das crianças em sua fase inicial.

Visto que as crianças desde seu nascimento até sua fase inicial de vida ela tendem a responder melhor quando se é utilizado formas de brincadeira para se ter uma resposta sobre algo que os pais ou demais que tenham contato com ela queiram ter. A brincadeira utilizada sobre elas faz com que elas tenham mais atenção e queiram ir até o fim entender o que é aquilo.

As atividades lúdicas na educação são uma boa alternativa e que podem ajudar no entendimento da importância da EA nos níveis de aprendizagem, porém, requer um compromisso maior do educador com a turma e, principalmente, com o tema a ser abordado, que neste feito, é a EA.

As técnicas como jogos, atividades fora de sala de aula, gincanas, simulações, teatros, atividades artísticas, oficinas de desenho e oficinas de pintura, experiências práticas, produções de materiais pedagógicos, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo de conscientização e principalmente sensibilização é essencial ser trabalhado nas escolas. (EVANGELISTA, L. Soares, M. 2011, p.7)

Esses tipos de atividades são justamente indicados para a evolução da EA, pois permitem levar para o âmbito escolar acontecimentos reais que muitas vezes são improváveis de serem vividos neste espaço educacional.

Antigamente, os jogos e brincadeiras eram considerados fúteis e serviam somente para distração e recreio. Atualmente, elas estão sendo vistas com outro olhar, pois, brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual, e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolvendo a expressão oral e corporal, reforçando habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento, incorporando noções de preservação do meio ambiente e de permanência de vida no planeta. (Cechin, 2010,p. 6).

Atualmente atividade lúdica é muito utilizada com crianças, e outras faixas etárias em diversos meios de organizações a começar pela escola, empresas e até mesmo universidades, comprovando assim a importância do lúdico.

Consideramos que a escola, no momento em que ensina e valoriza o ato de brincar, através de atividades prazerosas e divertidas, está estimulando desafios por meio das relações de cooperação, reforçando a preparação dos alunos para a vida, conseqüentemente contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, cientes dos seus direitos e deveres. (BAÍA & NAKAYAMA, 1992, p. 96).

Segundo Baía e Nakayama (1992) entendemos que ver a brincadeira como princípio norteador nas atividades de EA possibilita a construção do processo de avanço no ensino-aprendizagem valorizando a linguagem única e geral que é a brincadeira e assim podendo ter cidadãos com visão mais aberta sobre as questões que tanto nos preocupam em tratar do meio ambiente.

Visto que as crianças quando são abordadas com formas de desenhos, músicas e brincadeiras as mesmas acabam dando uma atenção maior por estar diante de algo atrativo e onde elas conseguem entender melhor devido ao se trata de algo que desde o início de vida seus pais utilizavam para melhor ensinar e entendê-los.



### 3.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência extensionista onde na primeira fase do projeto, elaboramos o levantamento bibliográfico, e de referências precisas relativas à escola, bem como inteira organização de material a ser usado no transcorrer do projeto. Ocorreu o primeiro contato com a instituição de ensino, com o intuito de conhecer a realidade da comunidade escolar e suas percepções ambientais. Assim, definindo temas mais relevantes par a execução do projeto como, a geração e destinação correta de resíduos sólidos, o uso e cuidados com os recursos naturais, entre outros.

Na segunda fase, foi realizada a execução do projeto, que teve duração de 8 meses (abril a novembro de 2019), com 3 encontros semanais no período vespertino. Esses encontros foram divididos por dias específicos para cada série, de modo que, nas terças-feiras, eram atendidas as turmas do 2º e 5º anos, nas quartas-feiras, eram as turmas do 3º e 4º anos. Às quintas-feiras eram reservadas para planejamento das atividades no IFAL – Campus Marechal Deodoro.

Para o prosseguimento do projeto, foram necessárias quatro horas diárias para cada encontro, que foram destinadas para realização de inúmeras práticas e uma visita técnica.

Ainda na segunda fase, ocorreu a dinâmica inicial onde foi possível verificar através de jogos lúdicos a concepção ambiental dos alunos e da gestão escolar. Foram também realizadas palestras ambientais sobre diversos temas atuais, nas atividades práticas foram realizados jogos, brincadeiras lúdicas como tabuleiros, quebra-cabeça, memória, desenhos e pinturas, confecção de painéis, roupas com materiais recicláveis e entre outros, voltados a problemáticas ambientais encontradas na própria escola, com finalidade de promover melhor associação e ampliação dos conhecimentos adquiridos.

Na terceira e última fase, foram elaborados os resultados, por meio de apresentação de uma feira do conhecimento, com o intuito de observar, através de ações práticas, quais habilidades os alunos desenvolveram através do projeto. Foram abordados na feira os seguintes temas: consumo de água, consumo e geração de energia, resíduos sólidos e poluição ambiental. Neste momento, as crianças foram convidadas a expor atividades realizadas e compartilhar seus conhecimentos adquiridos de forma lúdica e prazerosa.

Aconteceu a apresentação das turmas por meio de cartazes, peças teatrais de conscientização e desfile de roupas recicláveis, produzidas pelos próprios alunos e professores das respectivas turmas. A gestão escolar foi convidada a analisar as apresentações e avaliar o desempenho dos alunos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, prontamente todo processo de execução do projeto já apresentado e colocado em prática, evidenciamos a carência da inserção da Educação Ambiental na grade curricular da educação escolar brasileira, indo contra a PNEA, que determina que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis do ensino brasileiro, na qual está organizada em dois níveis de ensino: a educação básica (infantil, fundamental e médio), e a educação de nível superior.

Apresentaremos a seguir cada etapa vivenciada:

**4.1 Dinâmica inicial:** O projeto iniciou suas atividades no mês de abril de 2019, com um planejamento inicial. Foi realizada uma visita a Escola Joaquim Gama Filho, para nos reunir com a direção escolar, como podemos observar na **figura 2**, para então, apresentar o projeto formalmente, para que toda a equipe escolar entendesse quais seriam as propostas que iríamos realizar, e que assim, pudéssemos unir forças para ter um melhor resultado ao fim do projeto.

**Figura 2:** Reunião com direção escolar.



**Fonte:** autores, 2019.

Após firmar compromisso com a gestão escolar, realizamos um levantamento ambiental sobre o local escolhido, para tomar conhecimento se a escola tinha algum projeto já existente na área de educação ambiental, e como era feita a forma de coleta dos resíduos gerados pela própria escola, e se havia alguma forma de separação desses resíduos. Neste levantamento foi visto que existiu um projeto apenas no papel, porém ainda não colocado em prática.

Tratava-se, de um projeto voltado para área de resíduos sólidos, no qual abordava maneiras corretas de tratar os resíduos e sua destinação. O mesmo não teria sido colocado em prática, por falta de condições adequadas, pois, a escola tem uma área pequena a qual não comportaria diferentes lixeiras, além de não haver no período coleta seletiva na cidade e por ainda ter pouco conhecimento dos gestores a respeito do armazenamento e destinação correta.

#### 4.2 Apresentação do projeto para a comunidade escolar

Realizações das atividades teóricas iniciaram com a apresentação do projeto para os professores e alunos das turmas participantes, como mostra a **figura 3**, para que eles entendessem o que o projeto em questão abordava, e o que seria trabalhando nele.

**Figura 3:** Apresentação do projeto na Escola Joaquim Gama Filho.



**Fonte:** autores, 2019.

Logo iniciamos nossas palestras com o tema “Meio Ambiente”, momento em que foi perguntado aos alunos o que eles compreendiam por meio ambiente. A maioria deles falou um pouco sobre seus conhecimentos e o que entendiam do assunto proposto.

Em seguida fizemos uma brincadeira com o tema meio ambiente, de maneira que foi utilizado um jogo de tabuleiro, apresentado na **figura 4**, para que eles compreendessem melhor do que o assunto se tratava, de forma divertida e direta. O jogo tratava-se de aspectos que ocorrem diariamente no meio ambiente, como queimadas, rios contaminados, lixo nas vias públicas, espécies da natureza e entre outros. De acordo com Graciolli, Zanon e Souza (2008), os jogos didáticos são ferramentas lúdicas que podem favorecer o aprendizado do Aluno. Atraindo o seu interesse e favorecendo para uma maior aprendizagem.

**Figura 4:** Jogo de Tabuleiro meio ambiente.

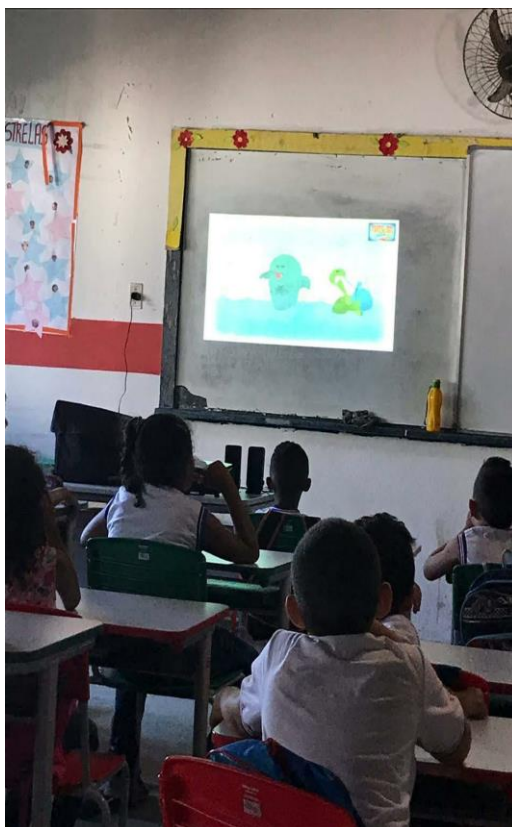


**Fonte:** autores, 2019.

Ainda dando continuidade às nossas atividades, tiveram vídeo aulas sobre o tema meio ambiente, como podemos observar na **figura 5**, de modo que, assistimos alguns vídeos, como: vamos cuidar do meio ambiente da Turma da Mônica, com a finalidade de passar para os alunos, através dos desenhos animados, a importância

que é o meio ambiente, o que acontece quando não cuidamos dele e como somos afetados com isso.

**Figura 5:** Vídeo aula sobre cuidar do meio ambiente.



**Fonte:** autores, 2019.

Trabalhamos também com os alunos, algumas formas lúdicas para um melhor entendimento, de maneira, que eles pudessem usar sua imaginação sobre o que era meio ambiente. Foi realizado por eles a confecção, pintura, e montagem, de brinquedos com materiais reutilizáveis, como podemos visualizar na **figura 6**, no qual eles poderiam utilizar, para explicar o que eles entenderam sobre meio ambiente. E assim, ensinar, que tais brinquedos podem de alguma forma ajuda a minimizar problemas no meio ambiente.

**Figura 6:** Confeção de brinquedos como forma lúdica de explicar o meio ambiente.



**Fonte:** autores, 2019.

Em seguida tivemos algumas reuniões com as professoras das turmas, como podemos observar na **figura 7**, para que junto com elas, pudéssemos escolher temas centrais e atuais, voltados para educação ambiental que pudessem ser abordados em salas de aula, e com isso, foram escolhidos 4 temas principais: Consumo de água, consumo de energia, resíduos sólidos e poluição. De modo que, com esses temas definidos, iniciamos mais palestras sobre os temas abordados, e assim foram colocados em sala de aula para que os alunos trabalhassem esses temas. A professora do segundo ano demonstrou muito entusiasmo ao decorrer das atividades propostas: “As atividades têm acontecido de forma muito satisfatória, nossas crianças estão radiantes com os novos conhecimentos adquiridos e saem da escola cheios de vontade de colocar em prática, em suas casas tudo que aprendem aqui.” (Sebastiana Júlia, professora do 2º ano).

**Figura 7:** Reunião com as professoras das turmas para definir temas.



Fonte: autores, 2019.

**Realização de atividades práticas:** As atividades práticas tiveram início com a confecção de um painel para semana do meio ambiente, como observarmos na **figura 8**, de maneira que, após os alunos verem o que era o meio ambiente através das palestras, jogos e vídeos aulas, eles montaram um painel, com objetivo de cada turma pode usar sua imaginação para montar um painel representativo para sua sala, em virtude da semana do meio ambiente.

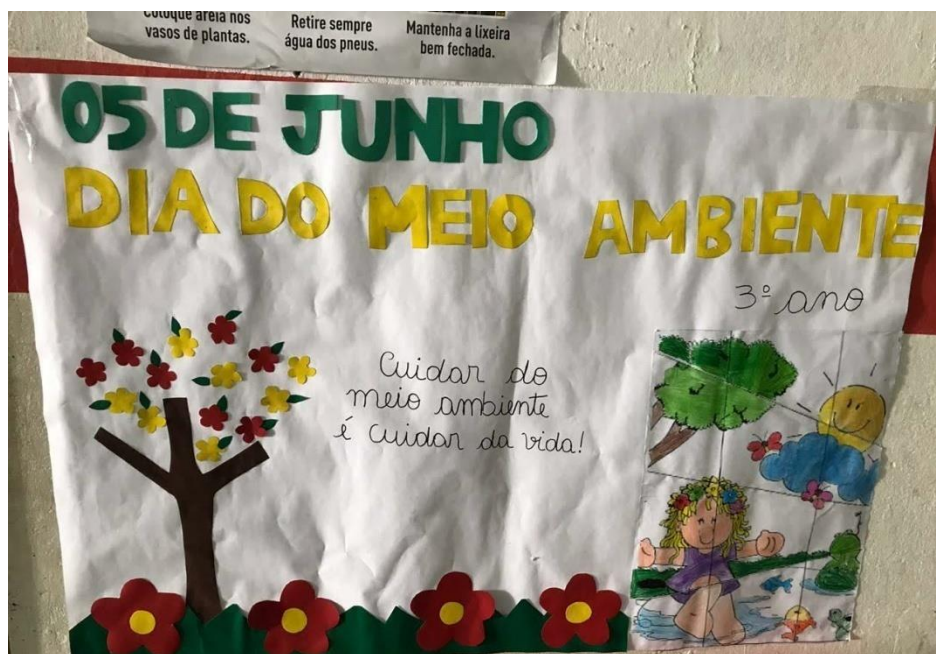
**Figura 8:** Confecção do painel do meio ambiente.



Fonte: autores, 2019.

Durante algumas semanas, as turmas produziram seus painéis, com intuito de dar início com atividade de pintura de um quebra cabeça, logo em seguida foi colado em um cartaz, e eles confeccionaram e colocaram uma frase que falasse sobre meio ambiente. O painel foi exposto na frente de cada sala, como podemos visualizar na **figura 9**, para que cada um visse o trabalho dos demais.

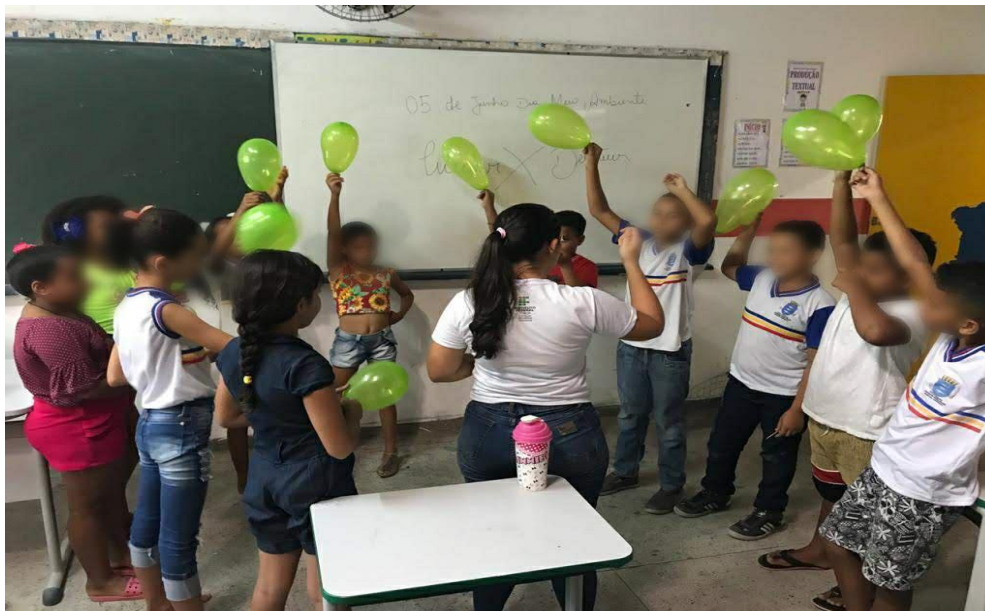
**Figura 9:** Exposição do painel do dia do meio ambiente.



**Fonte:** autores, 2019.

No dia 05 de junho é comemorado dia nacional do meio ambiente, foi um dia onde as turmas fizeram algumas atividades para comemorar a data. Uma destas atividades foi à exposição dos painéis com frases para refletir sobre o meio ambiente, e houve o jogo do balão: CUIDAR x DESTRUIR, foi uma brincadeira que cada aluno recebeu um balão e palito de dente, de maneira, que o instituto da brincadeira, seria tentar proteger ao máximo o seu balão, como mostra a **figura 10**.

**Figura 10:** Jogo do balão CUIDAR x DESTRUIR.



**Fonte:** autores, 2019.

Foi colocada uma música para que eles tivessem um tempo para proteger seu balão. Ao fim da música, muitos acabaram estourando o balão dos seus colegas para proteger os seus, porém o objetivo da brincadeira era que eles entendessem que se todos fizessem sua parte e ficasse quieto sem mexer no balão do colega, ninguém ficaria sem balão, e assim também serve para o meio ambiente, se cada um fizer sua parte ninguém sofrerá.

**Realização de visita técnica:** Com o intuito de proporcionar um momento de lazer, mas visando o conhecimento, foi realizada uma visita técnica ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Marechal Deodoro – AL.A visita aconteceu após uma gincana ambiental realizada na escola Joaquim Gama, a qual tratou de questões ambientais através de forma lúdica, de maneira que as crianças puderam obter conhecimentos se divertindo.

A turma do 2º ano, campeã da gincana, foi levada ao Campus IFAL - MD, como podemos visualizar na **figura 11**, para uma vivência de brincadeiras voltadas a temáticas ambientais, além da exibição do filme “O Rei Leão”, que enfatiza que a vida é um ciclo e que suas ações interferem na vida de todos os outros seres vivos.

**Figura 11:** Visita ao IFAL com a turma do 2º ano da Escola Joaquim Gama Filho.



**Fonte:** autores, 2019.

Após o término do filme, conversamos com os alunos acerca do que conseguiram absorver do filme e tiramos algumas dúvidas. Para finalizar a visita, conduzimos os alunos a conhecer algumas partes da área verde do Campus IFAL, como conseguimos observar na **figura 12**, e fizemos um lanche de forma coletiva. “Conhecer essa escola foi muito legal, tem muito verde e tudo é muito bonito. Tem as lixeiras que aprendemos como usar e muitas árvores.” (Ana Clara, aluna do 2º ano).

**Figura 12:** Conhecendo as áreas verdes do campus IFAL- MD.



**Fonte:** autores, 2019.

### **Feira do conhecimento**

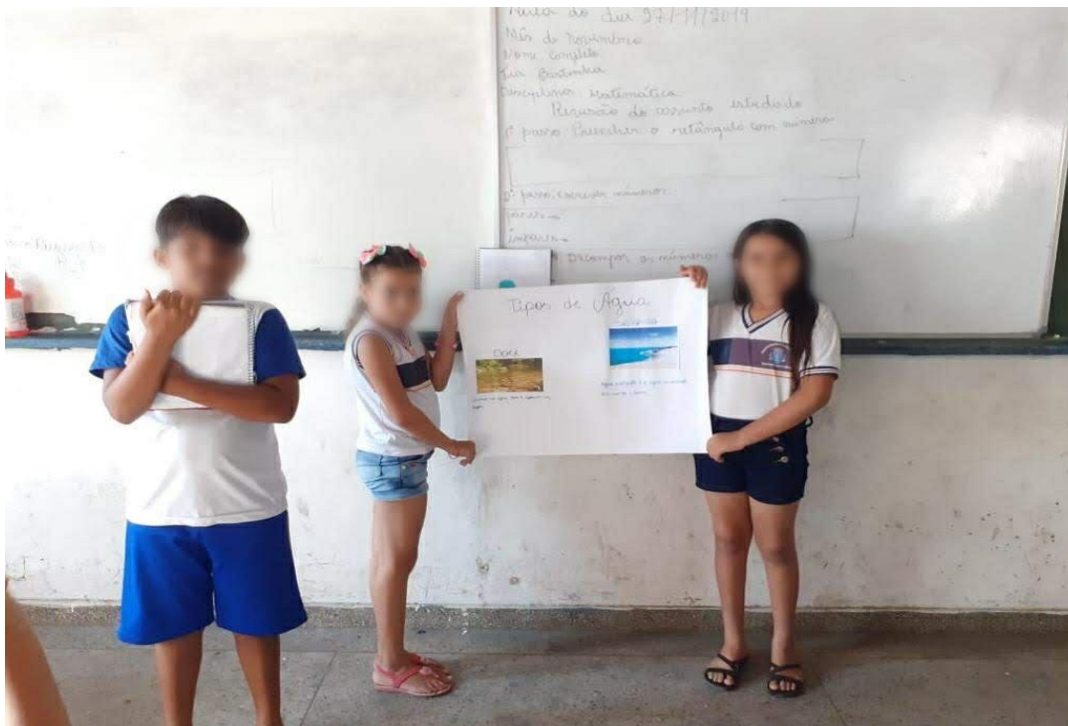
Como culminância do projeto, no dia 27 de novembro de 2019, foi realizada uma feira do conhecimento, que foi preparada desde o início das atividades.

A feira do conhecimento foi à exposição de atividades realizadas pelos próprios alunos e professores, juntamente com nosso auxílio. Foram divididos quatro temas pelas quatro turmas, foram eles: água, poluição, energia e resíduos sólidos.

Após a definição dos temas, foram discutidas com professores, as melhores formas de trabalhar os temas abordados, e quais as matérias adequadas para cada turma. No momento das Apresentações, dividimos a turma, para que assim, cada aluno pudesse de alguma forma participar da apresentação da feira.

O 2º ano ficou com tema Água, e a partir do tema escolhido, iniciamos um trabalho com eles sobre o que era água, tipos da água, e formas de economizar a mesma. Foram trabalhadas com os alunos cartazes, figuras e textos explicativos, como visualizamos na **figura 13**, de forma adequada para a turma, para que os mesmos pudessem apresentar da melhor forma e entendimento.

**Figura 13:** Apresentação do 2º ano com o tema água.



**Fonte:** autores, 2019.

O 3º ano foi turma escolhida para apresentar o tema poluição, como observa-se na **figura 14**. Tratasse de um tema bastante amplo, mesmo assim, foi trabalhado de forma bem explicativa, de maneira que eles apresentaram de forma objetiva, abordando o que era a poluição, tipos mais comuns de poluição visto em nosso dia a dia, e como podemos conscientizar as pessoas para não poluir. Tiveram o auxílio da professora da turma para confeccionar os seus cartazes de apresentação. “É gratificante poder contribuir com este projeto, a poluição é um grande problema nos dias atuais e deve ser trabalhado constantemente. Os nossos alunos puderem entender melhor e ainda colocar em prática ações corretas de cuidados com o nosso meio ambiente.” (Tiene, professora do 3º ano)

**Figura 14:** Apresentação do 3º ano com o tema poluição.



**Fonte:** autores, 2019.

O 4º ano teve como tema a Energia. Para apresentação a turma buscou formas bem objetivas para abordar o assunto, logo de início, eles apresentaram o que era energia, as formas de energia mais comuns existentes aqui no Brasil, como podemos visualizar na **figura 15**.

**Figura 15:** Apresentação do 4º ano sobre tema Energia.



**Fonte:** autores, 2019.

Também foram apresentados pela turma, os exemplos de como podemos diminuir o consumo de energia, seja na escola ou demais âmbitos, no qual se utiliza energia. Esses exemplos que foram citados pelos alunos tiveram como base o uso de figuras e textos explicativos, apresentados na **figura 16**.

**Figura 16:** Exemplos de como reduzir consumo de energia.



**Fonte:** autores, 2019.

O 5º ano teve como tema de apresentação os resíduos sólidos. A turma foi muito além do que imaginamos sobre o tema abordado. Eles utilizaram meios bastante lúdicos e também didáticos para abordar o assunto em questão. Foram apresentados neste tema, o que são os resíduos sólidos, como são divididos e como podem ser tratados no nosso meio. Por ser um assunto bastante ouvido em nosso cotidiano, um dos focos principais dessa apresentação foi a destinação dada a cada tipo de resíduo, apresentado as formas de fazer a destinação correta para cada resíduo. Os alunos também realizaram uma breve apresentação de conscientização, com confecção de lixeiras feitas a partir de papelão, como podemos visualizar na **figura 17** e **figura 18**.

**Figura 17:** Turma 5º expondo suas lixeiras seletivas, a partir da reciclagem



**Fonte:** autores, 2019.

Os alunos também elaboraram cartazes com textos referente ao tema, desenhos, e ainda teve confecção de roupas com materiais recicláveis para que o público pudesse entender que existem vários meios de destinação para os resíduos sólidos.

**Figura 18:** Roupas confeccionadas através de materiais recicláveis.



**Fonte:** autores, 2019.

No momento da exposição dos trabalhos, a gestão escolar foi convidada a prestigiar as turmas em suas respectivas salas, para que pudessem ouvir dos alunos o que conseguiram aprender a respeito de cada tema abordado. De forma lúdica, as crianças passaram seus conhecimentos absorvidos em todo tempo de projeto para os convidados que se encontravam presentes. “O projeto foi muito importante para nossa escola, pouco se trabalhava a respeito do tema. Estas atividades nos trouxeram um novo olhar, uma nova visão para nossa escola e nos faz querer continuar. Foi lindo ver quantas novas informações as crianças nos contaram, e saber que estamos caminhando para um futuro melhor com muitas oportunidades, é enriquecedor.” (Margarida Lima, Diretora escolar)

A realização de todas essas atividades propiciou a participação efetiva e aproximação de todo corpo escolar. Tendo em vista que o ambiente escolar é um espaço importante para formar transformadores para uma sociedade melhor,

percebe-se que se pode alcançar uma integração entre indivíduo e meio ambiente, quando o sujeito se enxerga de fato como parte do ambiente. Além disso, o trabalho também proporcionou à escola uma discussão de forma mais ampla dos conteúdos ambientais.

O olhar diferenciado sobre as questões ambientais, agrega princípios e também oportuniza uma visão holística, destacando a importância de cada um para a melhoria contínua do meio ambiente. servindo como incentivo, para que outros estudantes se sintam motivados a praticar e vivenciar os benefícios e satisfação de poder contribuir de alguma forma para a mitigação dos efeitos da ação humana ao meio ambiente. De acordo com Graciolli, Zanon e Souza (2008),

Com o incentivo ao consumo consciente dos recursos, a visão do quanto é importante cuidar e preservar o meio ambiente foram ampliadas. Com isso, a escola passou a ter uma preocupação maior relativa aos problemas ambientais e novas ações foram estimuladas.

A execução do projeto ofereceu uma gama de vivências relevantes para a formação acadêmicos, permitindo colocar em prática conhecimentos obtidos ao decorrer do curso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo conseguimos evidenciar que as brincadeiras são imprescindíveis e de grande importância para a formação da criança, tanto para garantir um bom desenvolvimento físico, quanto psicológico.

Alguns estudiosos acreditam que a escola é vista como um local de ensino mais teórico, de maneira que as crianças absorvem alguns conhecimentos através de leituras e atividades mais voltadas a compreensão de diversos temas de forma séria, sem o uso de jogos ou brincadeiras.

Para outros, a ludicidade é uma importante forma de conhecimento, pois contribui para que a criança consiga absorver melhor os conteúdos de uma forma divertida. Acredita-se, dessa forma, que através do uso do lúdico nas escolas, se consiga estimular as crianças a desenvolverem sua linguagem, pensamento e socialização, tornando-se capazes para enfrentarem desafios vindouros.

Durante o estudo observamos como os jogos e brincadeiras de diferentes maneiras contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, e ajudam a desenvolver a capacidade de pensar e agir a respeito dos conhecimentos transmitidos.

Diante dos problemas ambientais decorrentes de ações humanas e da própria natureza, desenvolvemos atividades voltadas a estimular as habilidades dos alunos, despertando a imaginação e outras formas de pensamento para a responsabilidade ambiental.

As concepções, princípios e valores da educação ambiental foram abordados durante as atividades realizadas, com o intuito de observar dos alunos seus conceitos e suas habilidades acerca dos conhecimentos ambientais, a partir das experiências vivenciadas por cada um e das atividades lúdicas desenvolvidas.

No decorrer do trabalho, pudemos observar que, através da inserção dos jogos e brincadeiras, os alunos tornavam-se mais participativos e mostravam um maior interesse em realizar as atividades. Explorando as brincadeiras, a criança tem a oportunidade de superar obstáculos, vivenciar diversas oportunidades de vida e

tomar decisões para solucionar conflitos que possam ser gerados no ato do jogo ou brincadeira.

Dessa forma, conseguem enxergar a necessidade de realizar atividades coletivas e compreender seus limites, assim, contribuindo umas com as outras para que juntas consigam conquistar determinada vitória. Com as práticas lúdicas percebemos uma melhor absorção dos alunos acerca do contexto ambiental, além de reafirmar suas idéias a respeito dos assuntos ambientais propostos.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, L. **Educação Ambiental - Uma Visão Interdisciplinar**. 2012, p. 59.

Disponível em:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11460407112012Fundamentos\\_de\\_Educacao\\_Ambiental\\_aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11460407112012Fundamentos_de_Educacao_Ambiental_aula_6.pdf) Acesso: 23 dezembro 2022

BAÍA, M. C. F; NAKAYAMA, L .**A educação ambiental por meio da ludicidade: uma experiência em escolas do entorno do parque estadual do Utinga**. Rio de Janeiro, p. 92, 1992. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2772>. Acesso: Junho 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 225**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. Lei nº 9795/99. Brasília, DF, 1999.

CECHIN, A. **Trabalhando a educação ambiental através dos aspectos lúdicos em uma classe de séries iniciais do ensino fundamental no município de Santa Maria**. Universidade Federal de Santa Maria - RS, p. 6, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13880>. Acesso em: 10 Junho 2021

**CONAMA** - Conselho Nacional Do Meio Ambiente, 1996.

DIAS, G. F.: **Educação Ambiental: princípios e práticas**. – 9. ed. São Paulo. p.111, 2004.

EFFTING, T. R. **Educação ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios**. p. 24-26, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso: 15 Julho 2021

EVANGELISTA, L. SOARES, M. **Atividades Lúdicas No Desenvolvimento Da Educação Ambiental**. Goiânia, 2011. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45\\_Atividade\\_1\\_dicas.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/52/o/45_Atividade_1_dicas.pdf) Acesso 10 de outubro 2021

FENNER, R. **O Desafio Da Educação Ambiental No Contexto Escolar**. Cerro Largo, p.13, 2015. Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2603/1/Fenner.pdf> . Acesso: 20 dezembro 2022

GRACIOLLI, S.R.P. Zanon, A. M. SOUZA, P. R. “**Jogos dos Predadores**”: **Uma proposta lúdica para favorecer a aprendizagem em ensino de ciências e educação ambiental**. Rio Grande-RS. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3842/2291> Acesso em: 20 julho 2021

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. Análise Psicológica (2006), 3 (XXIV). p. 363 - 372. Disponível em:

<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/viewFile/176/pdf> . Acesso em: 30 de Maio 2022

IAQUINTO, B.O. **Sustentabilidade e suas dimensões**. Revista da Esmesc, v. 25 n.31, 2018. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/view/187>. Acesso em: 20 agosto 2020

MEDEIROS, A. et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1,p. 2-3, 2011. Disponível em:

<https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> Acesso em: 05 setembro 2021

SALES, Gutemberg Martins de. **O Brincar no Desenvolvimento do Processo de Alfabetização na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 06, pp. 5-17, julho de 2018. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-alfabetizacao>.

Acesso em: 10 setembro 2021

SILVA, Ronaldo Gomes da. **Política Nacional da Educação Ambiental: Formal e Informal**.JUS.COM.BR, 04 de 2016. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/48484/politica-nacional-da-educacao-ambiental-formal-e-nao-formal>. Acesso: 10 de fevereiro de 2022

SOUZA, Michelly Pereira de; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **O Lúdico no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil**. Id on LineRev.Mult. Psic., Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 27-40. ISSN: 1981-1179. Disponível em:

[file:///C:/Users/Julio/Downloads/2822-11577-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Julio/Downloads/2822-11577-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10 Março  
2022

## APÊNDICE

ESTADO DE ALAGOAS  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO  
Secretaria Municipal de Educação  
Escola Municipal Joaquim Gama Filho

CNPJ nº 00.200.171/0001-32  
JCA - (MUNICÍPIO)  
MUNICÍPIO DE MARECHAL DEODORO - AL

**AUTORIZAÇÃO**

Eu Maria Margarida Lima dos Santos portador (a) de  
cédula de identidade nº 8889921434 CPF  
nº 3000309-4 autorizo uso de imagem através de fotografia ou  
vídeo dos alunos da Escola Joaquim Gama Filho que participam do projeto  
Educação Ambiental no Ambiente Escolar em consentimento dos pais e ou  
responsáveis, em qualquer meio de comunicação que seja para fins didáticos,  
de pesquisa, projetos e divulgação sem qualquer ônus e restrições.

Fica assim autorizada de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins a  
cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de  
remuneração.

Marechal Deodoro – AL, 16 de julho de 2019

Maria Margarida Lima dos Santos

Maria Margarida Lima dos Santos  
Diretora geral

Maria Margarida Lima dos Santos  
Diretora Geral  
Matrícula #521

**Foto 1** - Documento de autorização para publicação de fotos, vídeos ou qualquer meio de divulgação dos alunos por parte deste projeto. Seguindo as normas exigidas pelo instituto da criança e do adolescente.